



VOTUPORANGA -SP: UM OLHAR ANALÍTICO SOBRE O CENTRO E OS SUBCENTROS

Autora: Larissa Libert Sasahara

Orientadora: Prof^o Ma. Janaina Andréa Cucato

INTRODUÇÃO

A partir da década de 30 as novas possibilidades trazidas pela economia industrial motivaram a interiorização do contingente populacional no processo de produção e reprodução do espaço intraurbano. A expansão das fronteiras agrícolas e rede ferroviária contribuíram para o desenvolvimento de núcleos urbanos (no caso de Votuporanga para a produtividade física do café) e para a movimentação constante dos fluxos migratórios na cidade transformando os bairros periféricos, modificando a paisagem urbana, atraindo investimentos e diversificação de atividades. As novas demandas e a iminente necessidade de consumo, levaram à formação de novas centralidades, que se estabeleceram com características físicas e períodos de tempo diferentes, quer sejam em formações mais dispersas ao redor de determinados pontos focais, ou numa estruturação linearmente estabelecida, sobretudo com forte vínculo com o sistema viário hierarquizado do município.

OBJETIVOS

Esta pesquisa de Iniciação Científica, tem por finalidade estudar o centro histórico e o processo de formação dos subcentros no perímetro urbano de Votuporanga-SP. Busca-se exercer um olhar sobre a estrutura interurbana e o processo de formação dos subcentros simultaneamente a expansão territorial do município, através da análise urbana e histórica das ações locais, como elementos fundamentais. Analisamos ainda, as características particulares que moldam os nós de concentração de pessoas e atividades na cidade, os quais possuem grande influência na dinâmica da produção do espaço intraurbano, entendendo que estes podem se reproduzir e influenciar na estrutura social do município implicando no desenvolvimento dos espaços de acordo com seu valor de uso. Através do diagnóstico busca-se abranger os aspectos sociais, econômicos, históricos, culturais e geográfico relacionados ao processo de centralização e subcentralização, contribuindo para enriquecer o repertório dos estudos urbanísticos sobre o município para quem procura aprender e entender melhor suas características.

RESULTADO



Centro Histórico e geográfico (vista da rua Amazonas)



Subcentro - Pozzobon (Av. Hemílio Arroio Hernandes Pozzobon)



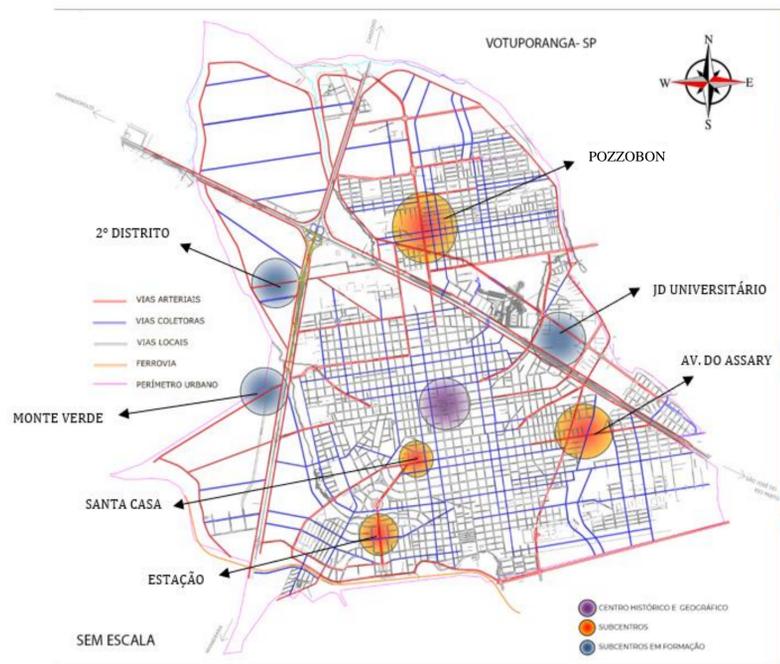
Subcentro- Estação (Av. Prestes Maia)



Subcentro - Santa Casa (vista da rua Itacolomi)



Subcentro - "Av. do Assary" (vista da Av. João Gonçalves Leite)



Como resultado ao sobrepor o mapa de hierarquia viária e a compilação do mapa da cidade com as indicações dos subcentros, é possível perceber que estes foram formados a partir das principais artérias da cidade, frutos do rebatimento da dinâmica cafeeira que influenciou na reprodução e formação social dos urbanos, e outros processos de aglomeração. Observa-se também que estes subcentros não se dispõem necessariamente de forma radial (apesar de assim representados), ao analisarmos, estes se encontram na maioria dos casos em vias arteriais ou coletoras responsáveis por receberem maior fluxo de automóveis e pessoas, e são responsáveis por grande parte dos corredores comerciais, desta forma, são o que podemos chamar de centralidades lineares. As centralidades lineares de Votuporanga se consolidaram a partir do seu acompanhamento histórico no processo de evolução da malha urbana e da hierarquização viária, são eixos estruturantes que exercem a função de centros articulados em sua extensão linear, e também responsáveis pelo equilíbrio e ligação direta com os demais subcentros.

CONCLUSÃO

Na zona norte da cidade, o desenvolvimento da indústria em Votuporanga foi um elemento determinante em sua estruturação, consolidando aglomerados de moradias operárias próximas às indústrias, dando origem a um subcentro que veio para atender a demanda da classe no "bairro Pozzobon"¹. Com o novo adensamento populacional e aumento do perímetro urbano, elementos da centralidade estenderam-se para novas áreas onde foram implantados vários loteamentos, os quais demandaram infraestrutura e transporte para as outras partes da cidade, assim dando continuidade ao processo de subcentralização. Atualmente podemos elencar 2 grandes subcentros, sendo um de referência regional (as mediações da Santa Casa) e o subcentro do bairro Pozzobon, linearmente estabelecido na Av. Emilio Arroyo Hernandes. O subcentro que abrange a área da Santa Casa conta com um sistema de saúde que atende grande parte da região, possui um fluxo intenso de pessoas e veículos todos os dias exceto aos finais de semana, em suas mediações podemos encontrar além das residências, restaurantes, padaria, posto de gasolina, clínicas de exames médicos, borracharia e até mesmo um supermercado não muito distante. No que diz respeito ao Bairro Pozzobon boa parte dos moradores nem precisam se deslocar o centro da cidade para atender suas necessidades, o subcentro conta com conjuntos habitacionais próximos ou de fácil acesso à supermercados, comércios variados, banco, mini hospital, lanchonetes, padarias, oficinas, postos de combustível. Em sentido sul-leste encontramos o que podemos chamar de áreas temáticas de usos em potencial destinadas ao lazer, ao longo da Avenida João Gonçalves Leite (subcentro da "Avenida do Assary") que abriga grande concentração de bares, restaurantes, salões de festa o próprio Assary clube, o Parque da Cultura de referência de lazer e turismo, e até mesmo o Centro de convenções "Jornalista Nelson Camargo", subcentro este que recebe e desobstrui o fluxo das mediações principalmente da Av. João Gonçalves Leite. Na região Sul-oeste sentido Av. Prestes Maia temos o subcentro da Estação, onde por muito tempo articulou de maneira constante e significativa o fluxo sentido centro- sul da cidade, até a então desativação da estação ferroviária. Apesar de ainda abrigar concentração de comércios e prestações de serviço, sua influência como subcentro diminuiu significativamente com a inversão da dinâmica de expansão urbana sentido as rodovias. Além dos subcentros consolidados também foi possível identificar alguns subcentros em formação (subcentros emergentes) como o bairro Monte Verde, 2º Distrito (próximo ao residencial Vida Nova) e as mediações do Jd. Universitário. Vale ressaltar que com o desenvolvimento dos subcentros foi possível promover a valorização dos imóveis nos diversos pontos do território a partir da irradiação de valores que tendem a ser maiores pela proximidade com os centros comerciais e também o estímulo de comércios e centralização dos serviços através do próprio zoneamento municipal.

1-Chame-sede Bairro Pozzobon, o conjunto de diversos outros loteamentos instituídos até os anos 1970. Trata-se de um costume local generalizar os demais bairros da região da zona norte, até o período citado.

METODOLOGIA

O estudo se apoiou em visitas de campo, pesquisa de acervo de arquivos digitais sobre o tema, como plantas e mapas. Também foram utilizados um conjunto de materiais elaborados no caderno de subsídios e diagnósticos do Plano Diretor de Votuporanga atualizado em 2020 (ainda em trâmite de aprovação), e também artigos científicos de alguns teóricos e estudiosos, como: Rogério Barreto (2010) com sua visão dos estudos de formação do centro ao longo da história e os primeiros modelos de estruturação das formas urbanas e suas justificativas com referência aos centros; Arthur Whitacker (2003) com o conceito de policentralidade, estruturas urbanas multicêntricas e suas especializações funcionais; Flávio Villaça (2001) e Roberto Lobato Correa (2004) com a produção do espaço relacionado a seleção dos lugares, funcionalidades e deslocamento vinculado às condições de consumidor e prestador de serviços; por fim, Ana Fani Carlos (2007) apresentando sua percepção da produção do espaço quanto a reprodução da vida além de sua sobrevivência através do dinamismo e dos desejos que marcam a reprodução da sociedade.

REFERÊNCIAS

BARRETO, R. **O centro e a centralidade urbana: Aproximações teóricas a um espaço em mutação.** Cadernos do curso de doutoramento em geografia .FLUP, 2010

CARLOS, A.F.A. **O espaço urbano: novos inscrites sobre a cidade.** FFLCH, São Paulo, 2007.

CORREA, R.L. **O espaço urbano.** São Paulo, Ática, 2004.

VILLAÇA, F. J.M. **O Espaço intra-urbano no Brasil.** São Paulo, Studio Nobel, 2001

WHITACKER, A. M. **Reestruturação urbana e centralidade em São José do Rio Preto -SP.** Presidente Prudente, 2003.